LÍNGUA PORTUGUESA

I. Leia a crônica abaixo e responda às questões da 1 à 5.

A MENTIROSA LIBERDADE

Lya Luft

Comecei a escrever um novo livro, sobre os mitos e mentiras que nossa cultura expõe em prateleiras enfeitadas, para que a gente enfie esse material na cabeça e, pior, na alma – como se fosse algodão-doce colorido. Com ele chegam os medos que tudo isso nos inspira: medo de não estar bem enquadrados, medo de não ser valorizados pela turma, medo de não ser suficientemente ricos, magros, musculosos, de não participar da melhor balada, do clube mais chique, de não ter feito a viagem certa nem possuir a tecnologia de ponta no celular. Medo de não ser livres.

Na verdade, estamos presos numa rede de falsas liberdades. Nunca se falou tanto em liberdade, e poucas vezes fomos tão pressionados por exigências absurdas, que constituem o que chamo a síndrome do "ter de". Fala-se em liberdade de escolha, mas somos conduzidos pela propaganda como gado para o matadouro, e as opções são tantas que não conseguimos escolher com calma. Medicados como somos (a pressão, a gordura, a fadiga, a insônia, o sono, a depressão e a euforia, a solidão e o medo tratados a remédio), cedo recorremos a expedientes, porque nossa libido, quimicamente cerceada, falha, e a alegria, de tanta tensão, nos escapa.

Preenchem-se fendas e falhas, manchas se removem, suspendem-se prazeres como sendo risco e extravagância, e nos ligamos no espelho: alguém por aí é mais eficiente, moderno, valorizado e belo que eu? Alguém mora num condomínio melhor que o meu? Em fileira ao longo das paredes temos de parecer todos iguais nessa dança de enganos. Sobretudo, sempre jovens. Nunca se pôde viver tanto tempo e com tão boa qualidade, mas no atual endeusamento da juventude, como se só jovens merecessem amor, vitórias e sucesso, carregamos mais um ônus pesadíssimo e cruel: temos de enganar o tempo, temos de aparentar 15 anos se temos 30, 40 anos se temos 60, e 50 se temos 80 anos de idade. A deusa juventude traz vantagens, mas eu não a quereria para sempre: talvez nela sejamos mais bonitos, quem sabe mais cheios de planos e possibilidades, mas sabemos discernir as coisas que divisamos, podemos optar com a mínima segurança, conseguimos olhar, analisar e curtir – ou nos falta o que vem depois: maturidade?

Parece que do começo ao fim passamos a vida sendo cobrados: O que você vai ser? O que vai estudar? Como? Fracassou em mais um vestibular? Já transou? Nunca transou? Treze anos e ainda não ficou? E ainda não bebeu? Nem experimentou uma maconhazinha sequer? E um Viagra para melhorar ainda mais? Ainda aguenta os chatos dos pais? Saiba que eles o controlam sob o pretexto de que o amam. Sai dessa! Já precisa trabalhar? Que chatice! E depois: Quarenta anos ganhando tão pouco e trabalhando tanto? E não tem aquele carro? Nunca esteve naquele resort?

Talvez a gente possa escapar dessas cobranças sendo mais natural, cumprindo deveres reais, curtindo a vida sem se atordoar. Nadar contra toda essa louca correnteza. Ter opiniões próprias, amadurecer, ajuda. Combater a ânsia por coisas que nem queremos, ignorar ofertas no fundo desinteressantes, como roupas ridículas e viagens sem graça, isso ajuda. Descobrir o que queremos e podemos é um bom aprendizado, mas leva algum tempo: não é preciso escalar o Himalaia social nem ser uma linda mulher nem um homem poderoso. É possível estar contente e ter projetos bem depois dos 40 anos, sem um iate, físico perfeito e grande fortuna. Sem cumprir tantas obrigações fúteis e inúteis, como nos ordenam os mitos e mentiras de uma sociedade insegura, desorientada, em crise. Liberdade não vem de correr atrás de "deveres" impostos de fora, mas de construir a nossa existência, para a qual, com todo esse esforço e desgaste, sobra tão pouco tempo. Não temos de correr angustiados atrás de modelos que nada têm a ver conosco, máscaras,

ilusões e melancolia para aguentar a vida, sem liberdade para descobrir o que a gente gostaria mesmo de ter feito.

Disponível em: <https://www.contioutra.com/a-mentirosa-liberdade-lya-luft/>. **Acesso**: 22 de outubro de 2019.

1. Após ler a crônica da autora Lya Luft acima, considerando-se a função social do gênero textual em questão, isto é, incitar uma reflexão sobre determinados fatos presentes na sociedade, percebe-se que a cronista critica:

a) a liberdade de escolha que os cidadãos possuem para fazerem o que desejam;
b) a demasiada quantidade de opções que as pessoas possuem na sociedade atual no que se refere ao lazer;
c) os padrões apresentados pela sociedade no que se refere ao que as pessoas devem ser, o que precisam fazer ou o que necessitam possuir, resultando no que a autora denomina uma mentirosa liberdade;
d) a mentirosa liberdade segundo a qual as pessoas podem fazer o que desejam sem necessitarem dizer qual idade possuem, o que fazem de sua vida ou, mesmo, qual o seu objetivo;
e) os padrões não apresentados pela sociedade no que diz respeito a como as pessoas devem ser, o que precisam fazer ou o que necessitam possuir, resultando em uma mentirosa liberdade.

2. No trecho "Fala-se em liberdade de escolha, mas somos conduzidos pela propaganda como gado para o matadouro, (...)" da crônica em questão, percebe-se que o termo destacado introduz uma oração:

a) subordinada substantiva subjetiva;
b) coordenada sindética adversativa;
c) subordinada adverbial comparativa;
d) coordenada sindética explicativa;
e) coordenada assindética.

3. Temos, no trecho "Medicados como somos (a pressão, a gordura, a fadiga, a insônia, o sono, a depressão e a euforia, a solidão e o medo tratados a remédio), cedo recorremos a expedientes, porque nossa libido, quimicamente cerceada, falha, e a alegria, de tanta tensão, nos escapa", um período composto por:

a) 3 orações;
b) 2 orações;
c) 5 orações;
d) 4 orações;
e) 6 orações.

4. No período "Com ele chegam **os medos** que tudo isso nos inspira: (...)", o termo em destaque exerce duas funções sintáticas, sendo elas, respectivamente:

a) sujeito e sujeito;
b) objeto e sujeito;
c) sujeito e adjunto adverbial;
d) predicativo do sujeito e adjunto adnominal;
e) sujeito e objeto.

5. No trecho "(...) não é preciso escalar o **Himalaia** social nem ser uma linda mulher nem um homem poderoso.", pode-se substituir o termo destacado, sem prejuízo na coerência do texto, por:

a) setor;
b) local;
c) grau;
d) ápice;
e) nível.

6. Analise as afirmativas abaixo:

I. A Homonímia diz respeito a palavras iguais na pronúncia e/ou na grafia, mas com significados diferentes;
II. A Hiponímia trata, normalmente, de pares de palavras parecidas tanto na grafia quanto na pronúncia, mas com sentidos diferentes;
III. A Paronímia refere-se a uma palavra de significação específica dentro de um campo de sentido;
IV. A Hiperonímia refere-se a uma palavra cuja significação inclui o sentido de diversas outras palavras, ou seja, é uma palavra que se refere a todos os seres de uma "espécie";

Após a análise das afirmativas, considera-se como incorretas:

a) I e IV;
b) II e III;

c) II e IV;
d) I, II e III;
e) III e IV.

7. No que diz respeito ao processo de formação das palavras, entende-se que a composição dos vocábulos “vaivém” e “boquiaberto”, dá-se, respectivamente, por:
a) aglutinação e justaposição;
b) prefixação e sufixação;
c) regressão e prefixação;
d) justaposição e aglutinação;
e) parassíntese e conversão.

II. Leia a tirinha abaixo e responda às questões da 8 à 10.

Disponível: https://tirasarmandinho.tumblr.com/

8. Na tirinha do Armandinho acima, percebe-se que o autor faz uma crítica:
a) à desigualdade social cada vez mais crescente na sociedade atual;
b) ao fato de as pessoas não valorizarem o que possuem;
c) à necessidade da existência de classes sociais;
d) à importância de se dividir os bens existentes em comunidade;
e) ao fato de as pessoas valorizarem demasiadamente o que possuem.

9. A palavra destacada no trecho “(...) **que** é isso que me deixa triste!”, presente no último quadrinho da tirinha, classifica-se como:
a) pronome relativo;
b) conjunção integrante;
c) pronome interrogativo;
d) pronome pessoal;
e) conjunção causal.

10. Assinale, abaixo, a alternativa em que o uso da crase está incorreto.
a) Depois de tudo o que aconteceu, assistir àquilo foi a gota d’água.
b) Todas as professoras de Língua Portuguesa às quais me dirigi eram capazes.
c) À medida que estudo, fico mais seguro para realizar a prova.
d) A pizza era preparada à moda da casa imperial.
e) Depois do acidente, nunca mais foi à festas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. A Política de Assistência Social, com a promulgação da Constituição Federal 1988, inicia sua trajetória para um campo novo: o campo dos direitos, da universalização dos acessos e da responsabilidade estatal. Esse novo direcionamento da Política de Assistência Social possibilitou o reconhecimento como:
a) Política Social Privada.
b) Política Social Pública.
c) Política Social Pública e Privada.
d) Política Social Beneficente.
e) Política Social Contributiva.

12. A Assistência Social enquanto Política que se realizada de forma integrada às políticas setoriais considera as desigualdades socioterritoriais e visa enfrentamento por meio da garantia dos mínimos sociais bem como ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais. Diante do enunciado, qual das alternativas abaixo refere-se a um dos objetivos da política de Assistência.
a) Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica, considerando as determinações do mercado.
b) Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas.
c) Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.
d) Contribuir com a inclusão e a eqüidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso

aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural.

e) Primazia da responsabilidade do Estado na condução da Política de Assistência Social em cada esfera de governo.

13. Assinale a alternativa correta acerca das proteções afiançadas pela Política de Assistência Social - PNAS 2004:

a) Proteção familiar e proteção à infância.
b) Proteção social básica e proteção social especial.
c) Proteção ambiental e proteção ao trabalho.
d) Proteção à saúde e proteção a previdência social.
e) Proteção à pessoa idosa e pessoa com deficiência

14. Em seu Artigo 1º a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) traz o conceito da Política de Assistência Social que representou um marco e um novo olhar na Assistência Social do País. Com base nessa afirmativa assinale a alternativa correta:

a) A assistência social, dever do Estado, é Política de Previdência Social contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.
b) A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política do Sistema Único de Saúde (SUS), contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa privado e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.
c) A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.
d) Assistência social é um dever apenas do Estado, é Política de Educação contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e privada, para garantir o atendimento às necessidades básicas.
e) A assistência social, direito somente do cidadão, é Política de Trabalho contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

15. De acordo com Política Nacional de Assistência Social PNAS-2004 assinale a alternativa que define o público usuário da política de Assistência social:

a) A população carcerária.
b) Cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos.
c) Apenas, povos Tradicionais.
d) Toda a população que dela necessitar.
e) Segmentos (mulher, criança, adolescente, idosos e PCD) vítimas de violência.

16. A realização das ações de Proteção Social Básica da Política de Assistência Social, em um dado território, é expressa por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosas; Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e demais programas, projetos e benefícios socioassistenciais os quais devem está em constante articulação. Com base nessa afirmação, em qual equipamento público essas ações devem ser referenciadas:

a) no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)
b) no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)
c) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)
d) na Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS)
e) no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)

17. Compreendendo o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) enquanto uma unidade pública estatal e descentralizada da Política de Assistência Social que apresenta duas funções exclusivas: gestão territorial e execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

PAIF, assinale a alternativa correta que corresponde da função do PAIF.

a) Reprodução das funções de desigualdades da família.
b) Proteção Assistencialista e função protetiva da família
c) Fortalecimento da cultura do favor e prevenir situação de violência.
d) Fortalecimento da função protetiva da família e prevenir rupturas de vínculos.
e) Proteção e assistência religiosa.

18. A articulação e o compartilhamento de informações entre os serviços e programas da Proteção Social Básica são essenciais para a qualificação e aprimoramento das ações. Esse compartilhamento deve ocorrer de forma responsável e ética entre os profissionais que atuam nesses serviços e programas. Logo, para que ocorra o trabalho articulado entre as instituições é essencial assegurar:

a) a desarticulação entre os serviços.
b) a conversa informal.
c) os diálogos formais.
d) a centralidade da informação.
e) a comunicação entre os serviços

19. Ao atuar na Política de Assistência de Social o profissional assume a corresponsabilidade entre a ação das políticas sociais e os sujeitos usuário contribuindo na efetivação e na qualidade dos serviços, programas e projetos. Considerando essa afirmação, no Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV o profissional deverá contribuir:

a) no fortalecimento da cultura patriarcal e nas diversas formas de violência da sociedade.
b) em promover bons encontros, que fortaleçam a potência de agir e altere as condições de subordinação com prevalência do diálogo.
c) na reprodução a cultura do favor e da subordinação nos diversos espaços.
d) no fortalecer o espírito de solidariedade, da benesse e do voluntariado.
e) em promover a caridade, autoajuda e a cultura da informação sem precedência nos diversos espaços de trabalho.

20. Inserido na Proteção Social Básica e analisado como complemento do trabalho social com as famílias em conjunto com o PAIF e o PAEFI o Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos-SCFV contribui na prevenção de situações de risco social e busca fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Nessa direção, assinale a alternativa correta.

a) O SCFV está organizado em grupos que possibilitam ampliar às trocas culturais e às vivências entre os usuários, bem como desenvolver o sentimento de pertença e de identidade dos usuários o serviço.
b) O SCFV está organizado em grupos de no máximo 10 (dez) usuários não possibilitando ampliar às trocas culturais e às vivências entre os usuários, bem como não desenvolve o sentimento de pertença e de identidade dos usuários o serviço.
c) O SCFV não está organizado em grupos e possui como objetivo o atendimento de segmentos que por demanda voluntária que procura o serviço a fim de atendimentos individuais e focalizados.
d) O SCFV está organizado em grupos focalizados que não possibilitam ampliar às trocas culturais e às vivências entre os usuários e nem desenvolve o sentimento de pertença e de identidade dos usuários o serviço.
e) O SCFV está organizado exclusivamente em grupos de no máximo 25 (vinte e cinco) participantes que possibilita ampliar às trocas culturais e às vivências entre os usuários, bem como desenvolver o sentimento de pertença e de identidade dos usuários o serviço.